



RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACÇÕES LÚDICAS COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DA OBESIDADE DO PRÉ- ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PLAYFUL ACTIVITIES AS A TOOL FOR PREVENTING OBESITY IN PRESCHOOL CHILDREN: EXPERIENCE REPORT

ACCIONES LÚDICAS COMO HERRAMIENTA PARA LA PREVENCIÓN DE LA OBESIDAD DEL PREESCOLAR: RELATO DE EXPERIENCIA

Vinicius Lino de Souza Neto¹

Márcia Angélica Dantas Jesuíno da Costa²

Richardson Augusto Rosendo da Silva³

Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos⁴

Doi: 10.5902/2179769211338

RESUMO: Objetivo: relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde realizada com crianças, utilizando-se ações lúdicas como ferramenta para prevenção da obesidade. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com foco na saúde do escolar, realizado em uma instituição municipal de ensino, no Nordeste do Brasil, no mês de março de 2013. **Resultados:** foi possível perceber que as ações lúdicas despertam o interesse das crianças, o que favorece o envolvimento nas atividades, a interação entre elas e com o professor, e assim, uma melhor apreensão da temática abordada. Desta forma, possibilita uma integração das ações de prevenção em saúde com o contexto escolar, sensibilizando a criança acerca da sua realidade, premissa relevante para promoção à saúde. **Considerações Finais:** a vivência leva a entender que as ferramentas lúdicas são mecanismos construtivos de entendimento diante de qualquer temática abordada. **Descritores:** Criança; Educação em saúde; Enfermagem.

ABSTRACT: Objective: To report the experience of a health education activity carried out with children using playful actions as tools for obesity prevention. **Method:** it is a descriptive study in the form of an experience report, focused on the health of school children. The study was held in a municipal educational institution in northeastern Brazil, in March 2013. **Results:** It was possible to perceive that playful actions arouse children's interest, which favors the involvement in activities, the interaction between them and the teacher, and thus a better understanding of the theme. Thus, it enables the integration of the actions of prevention in health care with the school context, sensitizing children about their reality, relevant premise to the promotion of health. **Final Considerations:** The experience leads to the understanding that playful tools are constructive mechanisms of understanding on any theme. **Descriptors:** Child; Health Education; Nursing.

¹Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Campus - Cuité/Paraíba/Brasil. Membro do grupo de pesquisa em Epidemiologia e Saúde Coletiva - GPESC. E-mail: vinolino@hotmail.com

²Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande - Campus - Cuité/Paraíba/Brasil. E-mail: marcia_dantas_@hotmail.com

³Enfermeiro. Doutorado e Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professor Adjunto III do Curso de Graduação, Mestrado e Doutorado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: rirosendo@hotmail.com

⁴Enfermeira. Especialista em Serviços de Saúde Pública. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Professora do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/ Campus - Cuité. E-mail: nathaniellycristina@gmail.com



RESUMEN: *Objetivo:* Presentar la experiencia de una actividad de educación sanitaria realizada con niños, mediante acciones lúdicas como herramienta para la prevención de obesidad. *Método:* se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, con enfoque en la salud del pree escolar, realizada en una institución municipal de educación, en el nordeste de Brasil, en marzo de 2013. *Resultados:* Se percibió que acciones lúdicas despiertan el interés de los niños, lo que favorece la participación en las actividades, la interacción entre ellos y con el profesor, y así, una mejor comprensión del tema tratado. De esta forma, permite la integración de las acciones de prevención en salud con el contexto escolar, sensibilizando al niño acerca de su realidad, premisa relevante para la promoción de la salud. *Consideraciones finales:* La experiencia lleva a entender que las herramientas lúdicas son mecanismos constructivos de entendimiento sobre cualquier tema. **Descriptor:** Niño; Educación em Salud; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A obesidade representa um importante problema de saúde pública por constituir-se uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) causada pelo aumento de tecido adiposo no organismo, que desencadeia o risco de morbimortalidade cardiovascular, osteomuscular e neoplásica, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo. No panorama global, é vista sob a análise epidemiológica como uma pandemia, por abranger tanto nações desenvolvidas quanto aquelas em desenvolvimento, em todos os ciclos de vida, porém com maior incidência na infância.¹

Neste cenário, destaca-se que os primeiros anos de vida são essenciais para a incorporação de práticas alimentares saudáveis como uma medida efetiva para a vigilância à obesidade infantil. Contudo, é na infância que a formação destes hábitos sofre maior influência de fatores fisiológicos, ambientais e socioeconômicos, presentes tanto no contexto familiar quanto na escola, com destaque especial a rotina alimentar da família e dos pais; a mídia e a televisão. Este contexto, exige a implementação de ações de educação em saúde na prática pedagógica, de modo que estimule à adesão a atitudes saudáveis, que revertam a tendência previamente existente de vulnerabilidade a este agravo.²

Diante desta realidade, faz-se oportuno que os profissionais de saúde utilizem mecanismos que ofereçam a população subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de autocuidado, iniciados ainda na infância, e direcionados à qualidade de vida e saúde. Para tanto, estes precisam ater o olhar além da consulta clínica, direcionando sua atuação também para as ações de educação em saúde, como um conjunto de saberes e práticas, orientados não somente para a prevenção de doenças mas também para a promoção da saúde.²

Portanto, o Programa Saúde na Escola (PSE), como fruto da construção de políticas intersetoriais, objetiva ampliar as práticas de educação em saúde, por meio da interlocução entre profissionais da escola e das unidades de saúde da família, voltadas para promoção da saúde e qualidade de vida da população, tendo a obesidade como uma das temáticas abordadas. Dentre os diversos assuntos que podem ser trabalhados no PSE, a obesidade infantil ainda é um grande problema da sociedade, visto que, muitas doenças são atribuídas a maus hábitos alimentares que podem facilmente resultar em problemas de saúde.²⁻³

O presente estudo justifica-se em decorrência da alta incidência da obesidade no campo educacional e assim, o lúdico constitui-se como uma ferramenta essencial de promoção à saúde, por estimular a imaginação e proporcionar à criança maior envolvimento durante as ações educativas de cunho preventivo por meio da brincadeira. Desta forma, permite-se explorar e compreender o contexto que a cerca, lançando mão da

curiosidade para descobrir coisas e situações novas e, por vezes dicotômicas que, ora assustam, ora encantam, mas que possibilitam a todas interagir com a realidade, por meio de desenhos, pinturas, danças, cantos, rabiscos, teatro, fantoches e diversão, numa sintonia de crescimento, desenvolvimento e aprendizado.³

O brincar representa um instrumento importante para a educação, pois estimula a criança a diversificar de forma ilimitada a coordenação social de seus movimentos e lhe proporciona flexibilidade, plasticidade e aptidão como nenhum outro campo da educação. Permite à criança socializar suas experiências e expressar de forma espontânea e prazerosa o interesse em compartilhar experiências preciosas no constructo do conhecimento, sendo capaz de modificar atitudes de cuidado com a saúde a partir das situações cotidianas, que são apreendidas para a vida inteira.³⁻⁴

Contudo, o lúdico vem sendo utilizado nos últimos anos por profissionais que atuam tanto nas áreas de educação quanto de saúde, como um recurso metodológico que utiliza os espaços e os objetos de lazer em benefício do aprimoramento das habilidades cognitivas, motoras e afetivas, facilitando e motivando a interação da criança durante o processo de ensino-aprendizagem e promoção da saúde.⁴

Com base neste entendimento, emergiu o seguinte questionamento: qual a importância das atividades lúdicas na prevenção da obesidade em crianças no pré-escolar? Neste aspecto, a relevância do presente artigo atrela-se em proporcionar uma reflexão sobre a importância da atuação dos profissionais da saúde na prevenção da obesidade no contexto educacional de crianças, bem como em contribuir com as publicações acerca de temática de interesse mundial.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde realizada com crianças, em um município no Nordeste do Brasil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com foco na saúde do escolar. Este tipo de estudo permite a descrição de situações vivenciadas pelos autores, com a finalidade de reforçar a importância do feito na construção e remodelação dos saberes científicos e populares.⁵

A experiência relatada foi vivenciada por dois discentes e uma docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-Paraíba, durante a realização das atividades práticas de campo da disciplina Enfermagem na Saúde do Escolar e do Adolescente, inserida na matriz curricular do curso.

A atividade transcorreu no mês de março de 2013 e teve como cenário uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, no Nordeste do Brasil, que segue as orientações didático-pedagógicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996), sendo composta por uma equipe multidisciplinar que abrange professores, pedagogo, psicólogo, diretores e assistente social. A ação contemplou o público alvo composto por 44 crianças na faixa etária de cinco anos de idade, sendo 18 meninas e 26 meninos, devidamente matriculados em duas turmas do pré-escolar e frequentando regularmente a escola.

Inicialmente, para elaboração da atividade, a docente se reuniu com a coordenação da escola, a fim de identificar as reais necessidades do público alvo frente às temáticas de promoção da saúde. Neste momento, foram ouvidas sugestões do diretor e dos professores, sendo enfim definido como tema “alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil”, considerando os maus hábitos alimentares descritos.



No segundo momento, foi realizado um levantamento de artigos atuais acerca do referido tema utilizando como biblioteca eletrônica o *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), e as bases de dados *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS).

No terceiro momento, ocorreu a elaboração da atividade educativa pautada em uma metodologia lúdica, com o intuito de obter melhor participação das crianças. Esta atividade foi desenvolvida em três etapas, sendo a primeira a interação com a turma por meio da música “conhecendo os alimentos”, que buscou retratar a importância da alimentação saudável para o desenvolvimento da criança e proporcionar uma melhor interação entre os articuladores e o público alvo.

A segunda etapa, com a finalidade de explanar sobre os maus hábitos alimentares e seus riscos para a saúde das crianças, foi apresentado um teatro de fantoches, contando a estória de “João Pedro e o Arroz”, que retratava a má alimentação do personagem.

Como terceira etapa, foi lançada a brincadeira do tabuleiro das frutas, como forma de avaliação do que foi apreendido pelas crianças. Nesta, eram colocadas figuras das mesmas em um caminho e as crianças teriam que dizer o nome. Por fim, deveriam pintar dentre alguns desenhos impressos em folha de papel A4 branco alguns alimentos retratados na brincadeira.

Para a construção do artigo seguiu-se os preceitos legais da resolução nº466/2012⁶ e do Código de Ética em Enfermagem resolução nº 311/2007.⁷ Por se tratar de um relato de experiência, não se faz necessário a certificação pelo Comitê de Ética em Seres Humanos.

RELATO DE EXPERIENCIA

No que concerne à execução da ação, foi inicialmente um desafio, haja vista o objetivo de proporcionar um momento de construção de conhecimento para crianças de apenas cinco anos de idade. No entanto, por meio da interação entre discentes e docente, e o apoio deste no processo de elaboração e principalmente no desenvolvimento da atividade lúdica com as crianças, foi possível obter resultados significativos. Percebeu-se que as ações lúdicas despertam o interesse das crianças, o que favorece o envolvimento nas atividades, a interação entre elas e com o professor, e assim, uma melhor apreensão da temática abordada.

Nesse sentido, faz-se necessário destacar que a implementação dessas ferramentas possibilitam a integração de ações em saúde como a educação, o que exige responsabilidade por parte dos executores, a fim de sensibilizar as crianças acerca da sua realidade, a partir da fantasia própria desta fase.

No primeiro momento, o grupo foi bem acolhido pelos membros da escola, diretoria e funcionários, e conduzido até a sala de aula do Pré-escolar II “A”, na qual foi realizada a atividade no primeiro horário de aula e, no segundo horário, na sala do Pré-escolar II “B”.

Durante a realização destas atividades, o grupo buscou, primeiramente, interagir com as crianças por meio de uma música que retratou a importância da alimentação saudável. No final da atividade, foi incentivado um abraço coletivo entre elas. Dando sequência, foi explanado para as crianças e professores o objetivo do grupo e o tema a ser trabalhado. As ações tiveram duração de 45 minutos em cada turma.

Em seguida, foi trabalhada a temática alimentação saudável utilizando o teatro de fantoches como estratégia lúdica, foi contada estória divertida de um menino chamado João Pedro e o seu amigo Arroz. Neste conto, o menino não gostava de uma alimentação nutritiva e alimentava-se apenas de arroz. O intuito da estória era proporcionar aos

escolares situações que os despertassem para a importância da prática alimentar mista e saudável de modo prazeroso, utilizando para isto, o lúdico e a brincadeira, o tempo da ação teve média de 80 min por turma.

Após o fim da estória, foi realizada uma sondagem por meio de perguntas simples e de fácil entendimento, no sentido de avaliar o que as crianças entenderam acerca da prevenção da obesidade. O melhor momento foi quando estas demonstraram estar prestando atenção na estória quando respondiam com muito entusiasmo e segurança todas as perguntas elencadas.

Na etapa seguinte, foi desenvolvida a brincadeira “conhecendo as frutas” pelos discentes e docente, na qual as crianças tinham que identificar cada fruta no desenho e pintar com a sua respectiva cor, utilizando lápis de cor. Assim, pôde-se perceber o envolvimento de todos com atenção e coerência.

No último momento, o grupo executou o jogo das frutas, no qual as crianças tinham que jogar o dado, andar o número de casas correspondente e responder qual alimento estava no quadro em que parou. Logo após o acerto, era explicada a importância do mesmo para uma vida saudável.

Durante a execução destas ações, dentro de uma proposta lúdica, observou-se uma grande interação entre as crianças, pois além de se trabalhar a temática em questão, foi possível proporcionar o conhecimento sobre números, cores e formas geométricas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das suas potencialidades.

DISCUSSÃO

A vivência retratada emergiu de forma sucinta a importância da prática do lúdico e a sua validação na construção de conhecimentos, no que se refere à diversificação alimentar como mecanismo de prevenção da obesidade e aos alimentos saudáveis. Também proporcionou uma maior interação entre as partes, articulador e público alvo, contribuindo para melhor resultado frente às ações e o alcance dos objetivos propostos.⁸

Portanto, o desenvolvimento de um trabalho educativo com esta abordagem pode ampliar o conhecimento das crianças em torno dos cuidados com a alimentação, possibilitando a escolha de alimentos mais saudáveis, valorização do cardápio proposto pela escola para merenda e diminuição do desperdício de alimentos. Levando em consideração que a nutrição adequada garante um melhor desenvolvimento, visto que do início do período pré-escolar até a adolescência, as crianças crescem entre 5 e 7 cm e ganham aproximadamente 2 a 3 Kg por ano, logo, se estes hábitos alimentares adquiridos na infância forem inadequados, poderão estar contribuindo negativamente para a saúde dos futuros adultos.⁹

Os hábitos alimentares constituem-se como um dos principais fatores relacionados à obesidade infantil, pois dependendo dos hábitos familiares, são oferecidos à criança alimentos industrializados, além da preferência infantil por “guloseimas”. Vale ressaltar que, com o avanço tecnológico, veio o sedentarismo, a televisão, o computador e o videogame, os quais se tornam a cada dia instrumentos únicos de diversão das crianças, por este motivo, fazem com que as práticas saudáveis, como as atividades físicas, fiquem para outro momento.¹⁰

Desta forma, a educação alimentar pode ser definida como uma série de ações de comunicação com o intuito de modificar práticas alimentares inadequadas. Essas podem ser alteradas por meio de mudanças voluntárias na rotina da alimentação dos participantes com o objetivo de melhorar o seu estado nutricional. No âmbito escolar, as práticas educacionais, que conotam a temática em questão, promovem uma boa aprendizagem,

levando a um clima de discussão, troca entre professores e alunos, permitindo tentativas e respostas divergentes ou alternativas, tolerando os erros e promovendo a sua análise.¹¹

Com isto, o lúdico é um instrumento que permite a inserção da criança na cultura, através do qual é possível permear suas vivências internas com a realidade externa, afirmando ainda que, através do brincar a criança constrói suas relações com o mundo exterior, relações essas que constituem esquemas que ela reproduzirá na sua vida futura. De tal modo, o brincar torna-se um facilitador para a interação com o meio na construção de uma nova percepção, entendido como um processo interativo do indivíduo com o meio em que está inserido.¹²

Diante de tais fatos, é possível afirmar que o lúdico é uma importante ferramenta para o trabalho com a Educação em Saúde, já que permite permear as vivências internas com a realidade externa do indivíduo, reforçando a eficácia simbólica do brincar. A utilização da atividade lúdica na prática, com confecção de cartazes, objetos, murais, desenvolvimento de histórias e prática teatral, jogos de competição e cooperação, pode despertar a motivação do educando para o processo de aprendizagem e internalização do que está vivenciando.¹²⁻¹³

Portanto, a escola aparece como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações que visem à melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças, sendo este ambiente um setor estratégico para a concretização de iniciativas voltadas para a promoção da saúde, incentivando o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas.¹³

Promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis ainda representa um grande desafio para os profissionais da saúde e da educação. Estudo¹⁴ ressalta que o período da infância é o momento ideal para a adesão a prática de tais hábitos, podendo as ações educativas pautadas no lúdico contribuir positivamente para a formação deste comportamento alimentar saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência propiciou uma importante oportunidade de discutir e refletir acerca do tema alimentação saudável e a construção deste conhecimento para a promoção da saúde do pré-escolar. Ademais, promoveu uma maior aproximação dos acadêmicos de Enfermagem com a realidade da criança no contexto da escola e a importância da utilização da metodologia lúdica por este profissional no processo de ensino-aprendizagem para saúde.

A instituição escolhida como cenário para a realização da atividade educativa mostrou-se participativa, o que favoreceu o êxito dos objetivos elencados. Percebeu-se que, apesar de ter sido implementada a oficina em apenas um encontro, por meio desta estratégia lúdica foi possível despertar a atenção, o interesse e o entusiasmo de todas as crianças para participar e aprender sobre o assunto.

Esta atividade permitiu visualizar a importância do lúdico para com as crianças. Com isso, levando os acadêmicos a exercer novas formas de cuidar, por meio de ações apoiadas no conhecimento científico, mas também nos aspectos da totalidade humana, como a alegria e o entretenimento, considerando o contexto de inserção destas pessoas.

Compreendeu-se que as ações voltadas para educação em saúde utilizando o lúdico como ferramenta principal é um primeiro passo para se trabalhar temas voltados para a saúde entre escolares, pois os envolve de forma prazerosa no processo de ensino e aprendizagem, mostrando que é possível aprender brincando.

Diante disso, merece destaque o papel do enfermeiro (a) como educador em saúde, seja no âmbito escolar ou no cotidiano do seu exercício profissional, integrando o

saber profissional ao saber popular para a construção e reconstrução do conhecimento, o que tem demonstrado ser o caminho mais adequado e eficaz para a prevenção de doenças e promoção da saúde da população e, especialmente, das crianças.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro CA, Coutinho RM, Araújo TF, Souza VS. A world of procedures and worries: experience of children with a Port-a-Cath. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2009 [acesso em 2013 out 04];22(N Esp):935-41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000700017.
2. Melo LL, Leite TMC. O brinquedo terapêutico como facilitador na adesão ao tratamento de diabetes mellitus tipo 1 na infância. *Pediatr Mod* [Internet]. 2008 maio/jun [acesso em 2013 out 4];44(3):100-3. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=3850.
3. Silva SH, Jesus IC, Santos RM, Martins DC. Humanização em pediatria: o brinquedo como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. *Pediatria Moderna* [Internet]. 2010 maio/jun [acesso em 2014 out 3];46(3):101-4. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4353.
4. Martins MC, Aires JS, Sampaio AFA, Frota MA, Ximenes LB. Intervenção educativa utilizando álbum seriado sobre alimentos regionais: relato de experiência. *Rev RENE* [Internet]. 2012 [acesso em 2013 out 9];13(4):948-57. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1087>.
5. Minayo CS. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26ª ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. 2012 [acesso em 2013 out 14]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
7. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 311/2007. Aprova a reformulação do Código de Ética dos profissionais de enfermagem [Internet]. 2012 [acesso em 2013 out 14]. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>.
8. Valle JMN, Euclides MP. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. *Rev APS* [Internet]. 2007 [acesso em 2013 out 9];10(1):56-65. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Hinfancia.pdf>.
9. Fontes CMB, Mondini CCSD, Moraes MCAF, Bachega MI, Maximino NP. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. *Rev Bras Educ Espec* [Internet]. 2010 [acesso em 2013 out 15];16(1):95-106. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n1/08.pdf>.
10. Rolim AAM, Guerra SSF, Tassigny MM. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Rev Humanidades* [Internet]. 2008 [acesso em 2013 out 9];23(2):176-80. Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%2B_vygotsky.pdf.

11. Oliveira JC, Costa SD, Rocha SMB. Educação nutricional com a atividade lúdica para escolares da rede municipal de ensino de Curitiba. Cadernos da Escola de Saúde [Internet]. 2011 [acesso em 2013 out 9];1(9):150-66. Disponível em: <http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/saude/article/viewFile/886/760>.
12. Pereira CS, Roese A, Martins AR, Pereira DB. Contribuições da educação tutorial e reorientação da formação para enfermagem: uma salada saudável. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2013 [acesso em 2013 out 21];3(2):367-73. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/7431>.
13. Medeiros G, Matsumoto S, Ribeiro CA, Borba RIH. Therapeutic play to prepare children for intravenous placement in the emergency room. Acta Paul Enferm [Internet]. 2009 [acesso em 2014 out 5];22 (N Esp):909-15. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000700013&script=sci_arttext.
14. Schmitz BAS, Recine E, Cardoso GT, Silva JRM, Amarin NFA, Bernardon R, et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [acesso em 2013 out 21];24 Supl 2:312-22. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001400016&script=sci_abstract&tlng=pt.

Data de recebimento: 20/11/2013

Data de aceite: 29/10/2014

Contato com autor responsável: Vinicius Lino de Souza Neto

Endereço postal: Rua Santa Clara, 226, Centro, Campina Grande - PB, CEP: 58.400-170

E-mail: vinolino@hotmail.com